



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES TEATRAIS - BAT
BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS- CENOGRAFIA

VOCÊ TEM MEDO DO QUE?

CHRISTOPHER MUNFORD

Rio de Janeiro, 2025.

CHRISTOPHER MUNFORD DA SILVA CARMO

DRE: 121042987

VOCÊ TEM MEDO DO QUE?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Artes Teatrais da Escola
de Belas Artes da Universidade Federal do Rio
de Janeiro, como requisito à obtenção do título
de Bacharel em Artes Cênicas - Cenografia.

Orientadora: Prof^a Dra. Andréa Renck

Rio de Janeiro

UFRJ - CLA - EBA – BAT

2025

dedicatória:

*Dedico este trabalho à memória da minha avó, Railda Maria C. Munford, que sempre
me dizia:*

“Estude, faça seu pé de meia!”.

Agradecimentos:

Agradeço, com todo o meu carinho, à minha mãe, Soliara Munford, por ser minha base e pelo amor incondicional em cada etapa dessa jornada. Ao meu padrasto, Sylvio Roberto, sou grato pelo apoio constante e incentivo ao longo da graduação. E à Evaneide, minha sincera gratidão pelo carinho e acolhimento durante esse período. Ter vocês ao meu lado tornou essa caminhada mais leve e possível.

RESUMO:

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um recorte de um projeto artístico iniciado antes do ingresso na graduação em Cenografia (2021.2), que foi aprimorado ao longo da formação acadêmica e consolidado a partir dos saberes adquiridos nesse percurso. A proposta insere-se na lógica narrativa das Escolas de Samba, em que a comunicação do enredo ocorre por meio de fantasias, alegorias e do samba-enredo. A pesquisa tem como foco prático o desenvolvimento de alegorias e, em seu aspecto teórico, investiga referências e soluções formais observadas em desfiles anteriores, visando à fundamentação conceitual do projeto. Os trabalhos do carnavalesco Paulo Barros, especialmente no G.R.E.S. Unidos do Viradouro (2008) e G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (2015), além de contribuições pontuais de Renato Lage e Márcia Lage no G.R.E.S. Salgueiro e na mesma Mocidade, constituem as principais referências estéticas e estruturais da pesquisa. O desenvolvimento das alegorias demanda a articulação entre a investigação teórica dos enredos historicamente apresentados e a organização visual das formas. O tema central do projeto é inspirado na canção “Medo”, da cantora Pitty, e dialoga visualmente com elementos do cinema de horror.

Palavras-chave: carnaval; carro alegórico; medo; fobia;

ABSTRACT:

This undergraduate thesis presents an excerpt from an artistic project that began prior to enrollment in the Scenography program (2021.2), which was developed throughout the academic journey and consolidated through the knowledge acquired during this period. The project is structured within the narrative framework of Samba Schools, in which the storyline is conveyed through costumes, allegorical floats, and the samba-enredo (theme song). The research focuses on the practical development of allegories, while the theoretical component investigates references and formal solutions observed in past parades, aiming to provide a conceptual foundation for the project. The works of carnival designer Paulo Barros—particularly his productions for G.R.E.S. Unidos do Viradouro (2008) and G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (2015)—alongside the contributions of Renato Lage and Márcia Lage at G.R.E.S. Salgueiro and the same Mocidade, serve as the primary aesthetic and structural references. The development of the allegories requires the articulation of theoretical research on historically constructed themes with the visual organization of form. The central theme of the project is inspired by the song “Medo” by Brazilian singer Pitty and is visually influenced by elements from horror cinema.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARTES CÊNICAS - CENOGRAFIA
ATA DE DEFESA

Nome: CHRISTOPHER MUNFORD S. CARMO

DRE: 121042987

Título do Projeto: *Você tem medo do que?*

Orientação: ANDREA RENCK REIS

A sessão pública foi iniciada às 10:36, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): ☒ APROVADO (A) / ☐ APROVADO COM LOUVOR ☐ APROVADO (A) COM RESSALVAS / ☐ REPROVADO (A), de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	<input checked="" type="checkbox"/>		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	<input checked="" type="checkbox"/>		

Comentários: *O estudante desenvolveu um projeto de cenografia para desfile de escola de samba que afirma a sua trajetória acadêmica e demonstra sua capacidade para desenvolver cenas alegóricas. A banca destaca a pesquisa sobre o tema do medo, o processo criativo e os resultados das criações visuais.*

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Andrea Renck Reis (orientadora)

Desirée Bastos de Almeida

Cleiton Almeida

Estudante:

Coordenador:

Rio de Janeiro, 08/07/2025

CIP - Catalogação na Publicação

C287v Carmo, Christopher Munford da Silva
Você tem medo do que? / Christopher Munford da
Silva Carmo. -- Rio de Janeiro, 2025.
50 f.

Orientadora: Andrea Renck Reis.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Cênicas: Cenografia,
2025.

1. Carnaval. 2. Carro Alegórico. 3. Medo. 4.
Fobia. I. Reis, Andrea Renck, orient. II. Título.

Índice de Ilustrações:

Figura 1: Quando as luzes se apagam (2016)	29
Figura 2: Quando as luzes se apagam (2016)	29
Figura 3: rascunhos da alegoria - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	30
Figura 3: rascunhos da alegoria - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	30
Figura 4: rascunhos da alegoria - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	31
Figura 5 e 6 : rascunhos da alegoria: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	31
Figura 7: 3D finalizado do Tripé: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	32
Figura 8: 3D finalizado do Tripé: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	32
Figura 9: 3D finalizado do Tripé: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	33
Figura 10: 3D finalizado do Tripé: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	33
Figura 11: A Ghost Story, 2017.	34
Figura 12: rascunhos da alegoria - Você tem medo de fantasmas?	35
Figura 13: carro abre-alas do Salgueiro, 2007.	35
Figura 14: rascunhos da alegoria - Você tem medo de fantasmas?	36
Figura 15: rascunhos da alegoria - Você tem medo de fantasmas?	36
Figura 16: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo de fantasmas?	37
Figura 17: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo de fantasmas?	37
Figura 18: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo de fantasmas?	38
Figura 20: rascunhos da alegoria - Você tem medo do diabo?	39
Figura 21: rascunhos da alegoria (1º versão) - Você tem medo de fantasmas?	40
Figura 22: rascunhos da alegoria (2º versão) - Você tem medo de fantasmas?	40
Figura 23: rascunhos da alegoria (3º versão) - Você tem medo de fantasmas?	41
Figura 24: rascunhos da alegoria (4º versão) - Você tem medo de fantasmas?	41
Figura 25: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo do diabo?	42
Figura 26: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo do diabo?	42
Figura 27: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo do diabo?	43
Figura 28: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo do diabo?	43
Figura 29: Desenho Técnico - Você tem medo do diabo?	44

SUMÁRIO:

Índice de Ilustrações.	9
Introdução	12
CAPÍTULO 1 - O DESFILE CARNAVALESCO	13
QUESITO: ENREDO	13
TIPOS DE ENREDO	14
O Enredo Histórico	14
O Enredo Literário	14
O Enredo folclórico	15
Enredo de homenagem à personalidade, Biográfico e figura histórica.	15
O Enredo Geográfico	16
O Enredo Afro-Brasileiro	16
O Enredo Indígena	17
O Enredo Abstrato	18
QUESITO: ALEGORIAS E ADEREÇOS	23
Histórico dos carros alegóricos	24
CAPÍTULO 2 - VOCÊ TEM MEDO DO QUE?	25
Medo Natural (2º SETOR)	26
Medo Peculiar (3º SETOR)	27
Medo de Objetos (4º SETOR)	27
Medo Social (5º Setor)	28
Medo Sobrenatural (SETOR 01)	28
Tripé 01 - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?	29
Alegoria 02 - Você tem medo de Fantasma?	34
Alegoria 01 - Você tem medo do Diabo?	38
Desenho Técnico	43
Considerações Finais	49
Bibliografia:	50
Websites:	51
Filmografia	51

Introdução

A partir de gatilhos criativos da música “medo” da cantora Pitty e do cinema de terror, aprofundi no tema Medo com objetivo de pesquisar a representação visual dos medos para o contexto carnavalesco, onde o tema seria desenvolvido para um enredo de Escola de Samba.

Desde a década 1960, as escolas de sambas vem propondo temas diversos. Temas que foram classificados em narrativas e gêneros, como: enredo histórico, literário, folclórico, biográfico, geográfico, afro-brasileiro, indígena e etc. O tema no qual estou propondo se encaixa no enredo abstrato, por se tratar de algo íntimo, sentimental e individual. Representar o medo em contexto cultural das escolas de samba onde o público é bem diversificado é uma oportunidade de falar sobre o tema fora da caixa do cinema e conectar com a arte popular. A intenção é gerar identificação sem nenhum julgamento, considerando a grande variação de medos.

O objetivo para o Trabalho de Conclusão de Curso em Cenografia, é representar o medo em dois (02) carros alegóricos e um (01) tripé, dentro das regras da LIESA que organiza o concurso das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Além disso, o contexto do trabalho visual será a partir de um recorte do setor do enredo, que também inclui a organização teórica do enredo e o processo criativo.

O trabalho está organizado em dois capítulos: o primeiro apresenta a teoria do que é um enredo e um carro alegórico. O segundo apresenta o desenvolvimento do enredo: você tem medo do que? com processos criativos, referências e desenho técnico.

CAPÍTULO 1 - O DESFILE CARNAVALESCO

QUESITO: ENREDO

A escolha do enredo de Escola de Samba é o primeiro movimento da agremiação que vai definir todas as outras escolhas até o dia do desfile. afeta diversos outros setores, como o samba, fantasias, alegorias e permeia todos os outros quesitos. Segundo o manual do julgador da LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba, 2025):

Enredo, em Desfile de Escola de Samba, é o conteúdo da narrativa construída sobre um tema, um conceito ou uma história que é apresentada de forma sequencial, por meio de representações iconográficas como elementos cenográficos (alegoria e adereços) e figurinos (fantasias). (Manual do Julgador - carnaval/2025).

Além disso, o quesito é dividido por concepção e realização. A concepção é o argumento do tema ou ideia básica, a clareza, coerência e coesão. Também é considerado o roteiro do desfile (início, meio e fim) e o recorte do tema. A realização, é a adaptação visual baseado no texto, levando em consideração a compreensão do enredo a partir da associação entre conceito, tema ou argumento. Apresentação sequencial das diversas partes desenvolvidas através de fantasias, alegorias e tripés, e a carnavalização do tema.

O enredo e o tema, a princípio, pode ser confuso para o público dependendo de como a agremiação comunica a sua escolha, entretanto:

Todo enredo possui um tema central que pode ser desdobrado em vários subtemas ou enfoque do assunto principal. Assim, um enredo sobre o negro pode ter vários e diferentes enfoques, de acordo com o caminho traçado para o desenvolvimento do tema. Daí a possibilidade de o mesmo enredo ser abordado por outras agremiações com outros enfoques.

O enredo, portanto, é a delimitação de um tema maior. A delimitação do tema imposto pelo enredo permite com que este possa ser desenvolvido em tópicos contínuos que formam um raciocínio lógico, com começo (em geral, apresentado pela Comissão de Frente e sintetizado no Carro Abre-Alas), meio (todo o corpo do desfile) e fim (a mensagem do último carro alegórico e das alas finais). (FARIAS 2007, p.17-240).

TIPOS DE ENREDO

No princípio da formação das Escolas de Samba não existia o enredo, existia somente o samba com pequenos versos e uma parte improvisada. Naquela época, não havia obrigatoriedade do samba estar relacionado ao enredo apresentado pela escola.

Em 1934, quando foi criada a União das Escolas de Samba por obrigatoriedade, as agremiações apresentavam temas únicos e patrióticos, os enredos abordavam principalmente a história do Brasil retirada dos livros escolares; grandes batalhas, fatos políticos e seus personagens. Segundo César Farias, foi a fase dos enredos ufanistas-nacionalistas, incentivados pelo clima político da época.

Farias, no livro “O Enredo de Escola de Samba” classifica quinze tipos de enredos:

Histórico; Literário; Folclórico; Homenagem à personalidade/biográfico; Metalinguístico; Geográfico (CEP); Crítica Social; Humor; Objetos; Esportivos; Infantil; Afro-brasileira; Indígena; Patrocinado; Abstrato ou Conceitual;

Desses quinze, seis deles são os mais comuns, sendo o enredo histórico, biográfico, geográfico (CEP), afro-brasileiro, indígena e patrocinado.

O Enredo Histórico

Enredo histórico, em geral, conta sobre um fato da história do Brasil oficial ou não. Nesse caso, a pesquisa e desenvolvimento desse gênero é pautada em cima de fatos, na maioria das vezes.

Exemplos:

- Exaltação a Tiradentes (Império Serrano, 1949);
- Quilombo dos Palmares (Salgueiro, 1960);
- Onde o Brasil aprendeu a liberdade (Vila Isabel, 1972);
- Os Sertões (Em Cima da Hora, 1976);
- Cem anos de abolição - realidade ou ilusão? (Mangueira, 1988);
- Catarina de Médicis na corte dos Tupinambôs e Tabajeres (Imperatriz leopoldinense, 1994);
- Na era dos Felipes, o Brasil era espanhol (Grande Rio, 1996);
- Madeira-Mamoré, a volta dos que não foram, lá no Guaporé (Grande Rio, 1997);
- Quem descobriu o Brasil foi seu Cabral, no dia 22 de abril, dois meses depois do Carnaval (Imperatriz leopoldinense, 2000);
- História para ninar gente grande (Mangueira, 2019);
- Glória ao almirante negro (Paraíso do Tuiuti, 2024);

Todos esses enredos contam uma parte da construção da história do Brasil, sendo eles focados em personagens, locais ou descrição dos fatos conhecidos.

O Enredo Literário

Em enredo literário versa sobre escritores da literatura brasileira ou a adaptação direta de uma obra.

Exemplos:

- O Mundo encantado de Monteiro Lobato (Mangueira, 1967)

- Martim Cererê (Imperatriz Leopoldinense, 1972);
- Macunaíma, o herói da nossa gente (Portela, 1975);
- Lima Barreto, Mulato pobre, mas livre (Unidos da Tijuca, 1982);
- Mocidade apresenta clube literário: Machado de Assis e Guimarães Rosa, estrelas em poesia! (Mocidade Independente de Padre Miguel, 2009);
- Jorge, amado Jorge (Imperatriz Leopoldinense, 2012);
- Iracema a virgem dos lábios de mel (Beija-Flor de Nilópolis, 2017);
- Um defeito de cor (Portela, 2024);

O Enredo folclórico

Em enredo folclórico as expressões da cultura popular brasileira como festas, rituais afro-brasileiros ou lendas são abordados nessa temática.

Exemplos:

- Festas Folclóricas (Unidos de Lucas, 1967);
- Lendas e Mistérios da Amazônia (Portela, 1970);
- A festa da cavalhada (União da Ilha do Governador, 1972);
- Lendas do Abaeté (Mangueira, 1973);
- Festa do Círio de Nazaré (Estácio de Sá, 1975);
- Bruxarias e Histórias do arco da velha (Mocidade Independente, 1986);
- Festa Profana (União da Ilha do Governador, 1991);
- A Dança da Lua (Estácio de Sá, 1993);
- O Império do Divino (Império Serrano, 2006);
- O Salvador da Pátria (Paraíso do Tuiuti, 2019);

Enredo de homenagem à personalidade, Biográfico e figura histórica.

Nessa temática a vida e obra de artistas ou figuras históricas são narradas, exaltando características, feitos e a importância para cultura brasileira.

Exemplo:

- Chica da Silva (Salgueiro, 1963);
- Bidu Sayão e o canto de cristal (Beija-Flor 1995);
- Imperatriz honrosamente apresenta: Leopoldina, a Imperatriz do Brasil (Imperatriz Leopoldinense, 1996);
- Chico Buarque da Mangueira (Mangueira, 1998);
- Gentileza, o profeta saído do fogo (Grande Rio, 2001);
- Viradouro canta e conta Bibi, uma homenagem ao teatro brasileiro (Viradouro, 2003);
- Por ti, Portinari (Mocidade Independente, 2012);
- A Simplicidade de um Rei (Beija-Flor, 2011);
- Elza Deusa Soares (Mocidade Independente, 2020);
- Rosa Maria Egípcíaca (Viradouro, 2023);
- Quem tem medo de Xica Manicongo? (Paraíso do Tuiuti, 2025);
- Cantar será buscar o caminho que vai dar no sol - uma homenagem a Milton Nascimento (Portela, 2025);

O Enredo Geográfico

Conhecido popularmente no mundo das escolas de samba como enredo CEP (Código de Endereçamento Postal) é basicamente temas que falam sobre algum bairro, cidade, estado ou país. Normalmente esses enredos vem acompanhado de algum patrocínio da prefeitura ou do governo do estado para promover o turismo na cidade homenageada.

Exemplo:

- Aquarela brasileira (Império Serrano, 1964);
- Paraná - esse estado leva a sério o meu Brasil (Unidos da Ponte, 1995);
- João Pessoa, onde o sol nasce mais cedo (Vila Isabel, 1999);
- Araxá, lugar alto onde primeiro se avista o sol (Beija-Flor, 1999);
- De fio a fio na real, pa ra lá, pa ra li. Paracambi (Cubango, 2007);
- Caxias - dos caminhos de passagem ao caminho do progresso, um retrato do Brasil (Grande Rio, 2007);
- Macapaba: Equinócio solar, viagens fantásticas ao meio mundo (Beija-Flor, 2008);
- Você semba lá... que eu sambo cá! O canto livre de Angola (Vila Isabel, 2012);
- Verde olhos sobre o mar, no caminho: Maricá (Grande Rio, 2014);
- Guiné Equatorial - Caminhos sobre a trilha da nossa felicidade (Beija-Flor, 2015);
- As mil e uma noite de uma Mocidade pra lá de Marrakesh (Mocidade Independente, 2017);
- Namastê... a estrela que habita em mim saúda a que habita em você (Mocidade Independente, 2018);
- Um delírio de carnaval na Maceió de Rás Gonguila (Beija-Flor, 2024);
- O Conto de Fados (Unidos da Tijuca, 2024);

O Enredo Afro-Brasileiro

Em enredo afro-brasileiro são temas que dão visibilidade a história da cultura negra brasileira, seja ela uma pessoa, etnia, religião, cultura local, histórias desconhecidas, lutas pela liberdade e etc. A Bahia e as religiões de matriz africana e suas entidades (orixás) são os temas mais abordados.

A temática do enredo “afro” começou quando Fernando Pamplona foi convidado para fazer o Salgueiro no final da década de 1950. E em 1960, ele apresenta o enredo “Quilombo dos Palmares” e narra em seu livro “O Encarnado e o branco” como foi o início desse processo.

“Estávamos em 1959, o Nelson me procurou no Teatro Municipal, me deu de presente um retrato naïf do Debret, tirado de uma das alegorias, trocamos ideias concordantes sobre o que achávamos das Escolas de Samba e ele me convidou para fazer o Salgueiro em 1960. Topei com a condição de o enredo ser sobre ‘NZAMBI DOS PALMARES’ e sua revolução de verdade. Trabalharia sem qualquer remuneração, como amador, o que, aliás, sempre fui em toda a minha colaboração com as escolas e com o samba. Pedi ao Nelson

que orientasse minha ignorância na formação e desenvolvimento do enredo. Pronto, aí sim, eu estava mordido definitivamente!

Li tudo sobre os quilombos, especialmente sobre Palmares, cujo melhor livro é editado pela biblioteca do Exército, assinado por dois oficiais, cujos nomes me esqueci, uma publicação extraordinária, imparcial e justa, muito bem documentada, pesquisada principalmente em Portugal já que no Brasil destruiu praticamente todo o seu arquivo sobre o assunto (ideia de jerico do Rui Barbosa). Convidei Arlindo Rodrigues para fazer os figurinos femininos, o Newton de Sá, para os africanos, deixando para mim o desenvolvimento, as alegorias e os figurinos masculinos. Em vários lugares, inclusive no livro do meu irmão Haroldo Costa, o casal Nery aparece fazendo parte da equipe. Não é verdade!” (Pamplona, 2013, p.57).

Exemplo:

- Quilombo dos Palmares (Salgueiro, 1960);
- Chico Rei (Salgueiro, 1964);
- Sublime Pergaminho (Unidos de Lucas, 1968);
- Festa para um rei negro (Salgueiro, 1971);
- Ganga Zumba (Unidos da Tijuca, 1972);
- Menininha do Gantois (Mocidade Independente, 1976);
- Arte negra na legendária Bahia (Estácio de Sá, 1976);
- Ao povo em forma de arte (Quilombo, 1978);
- A criação do mundo na tradição nagô (Beija-Flor, 1978);
- Do yorubá à luz, a aurora dos deuses (Salgueiro, 1978);
- O rei da Costa do Marfim visita Xica da Silva em Diamantina (Imperatriz Leopoldinense, 1983);
- Grande constelação das estrelas negras (Beija-Flor, 1983);
- Oferendas (Unidos da Ponte);
- Kizomba, festa da raça (Vila Isabel, 1988);
- Águas claras para um rei negro (Grande Rio, 1992);
- Os santos que África não viu (Grande Rio, 1994);
- Dom Obá II, rei dos esfarrapados, príncipe dos povos (Mangueira, 2000);
- A Saga de Agotime, Maria Mineira Naê (Beija-Flor, 2001);
- Candaces (Salgueiro, 2007);
- O Alabê de Jerusalém (Viradouro, 2016);
- O Som da Cor (Vila Isabel, 2017);
- Senhoras do Ventre do Mundo (Salgueiro, 2018);
- Fala, Majeté! As sete chaves de Exu (Grande Rio, 2022);
- Arroboi, Dangbé (Viradouro, 2024);
- Ómí Tútú ao Olúfon - Águas frescas para o senhor de Ifon (Imperatriz Leopoldinense, 2025);
- Malunguinho, o mensageiro de três mundos (Viradouro, 2025);

O Enredo Indígena

O enredo de temática indígena retrata os povos originários através da cultura e principalmente das lendas dos seus deuses.

Exemplo

- Muiraquitã, o amuleto do amor (Império da Tijuca, 1975);
- Como era verde o meu Xingu (Mocidade Independente, 1983);
- Tupinicópolis (Mocidade Independente, 1987);
- O mundo místico dos Caruanas nas águas do Patu Anu (Beija-Flor, 1998);
- O dono da terra (Unidos da Tijuca, 1999);
- Xingu, o clamor que vem da floresta (Imperatriz Leopoldinense, 2017);
- Guajupιά, terra sem males (Portela, 2020);
- Waranã - A reexistência vermelha (Unidos da Tijuca, 2022);
- Hutukara (Salgueiro, 2024);

Por fim, o enredo abstrato, tema no qual eu me debrucei para o desenvolvimento do meu projeto pessoal e algumas abordagens importantes no qual eu me inspirei.

O Enredo Abstrato

O enredo abstrato ou conceitual, é um tema bastante amplo, trabalha com um conceito genérico, cuja abstração extrapola significados. Tudo gira em torno de um conceito, o que configura o carnaval temático. Porém, nesse caso, a narrativa fica em segundo plano sem respeitar uma cronologia ou sentido.

No entanto, para essa viagem narrativa funcionar, tem que ficar estabelecido os limites que o enredo pode direcionar. Na linguagem do carnaval, essa ideia é estabelecida com o “fio condutor”, que é a ideia inicial apresentada logo no início do enredo, e ao longo da narrativa não pode perder o “fio” apresentado no início, fazendo com o que o final da história faça sentido com o início, passando uma ideia de início, meio e fim.

Segundo o carnavalesco Sidney França em entrevista para o canal Mais Carnaval, a vantagem de um enredo abstrato para um carnavalesco é poder entrar num campo interpretativo. Diferente de um enredo sobre uma pessoa onde esteja tudo registrado e consolidado onde o artista não tem a liberdade para colocar a visão a respeito daquele tema, possibilidade ou proposta. Sidney completa:

(...) Já no enredo abstrato, o carnavalesco faz um recorte, ele busca um ângulo, um olhar que a ele interessa. Independente do grau de veracidade, qual é o grau de convencimento... Primeiro tem que haver o entendimento do carnavalesco para o recorte que ele vai dar àquele assunto. É de uma interpretação mais livre. (FRANÇA, Sidney. 2022).

Ao longo da história dos desfiles das escolas de samba, algumas apresentações consagradas são de temas abstratos, como o clássico enredo da União da Ilha do Governador de 1977 intitulado “Domingo”, realizado pela carnavalesca Maria Augusta. Enredo que acompanha uma pessoa pela manhã, tarde e noite num domingo no Rio de Janeiro, como uma crônica.

Em 1992 a Portela apresentou o enredo “Todo azul que o azul tem”, a narrativa apresentava ligações diretas e indiretas com a cor azul, principalmente com as cores do pavilhão da escola, azul e branco, como no trecho da sinopse do enredo

E assim a Portela leva para a Sapucaí o seu enredo. O azul buscado em tudo, nos deuses e na matéria. Nos azulejos. O azul em tudo, até na música. E a influência da cor no psiquismo é o azul sendo utilizado na medicina para acalmar doentes em quartos pintados dessa cor. O azul é utilizado para estimular a produção. O azul nas obras de arte e na literatura. (CUNHA, Silva. Galeria do Samba. Portela, Carnaval de 1992. Disponível em: <https://galeriadosamba.com.br> acesso: 10 de abril, 2025).

No mesmo ano havia uma grande expectativa para o desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel, com um dos sambas mais famosos e cantados até hoje, o enredo “Sonhar não custa nada! Ou quase nada” dos carnavalescos Renato Lage e Lílian Rabello. Na coluna do Marcelo Guireli, no site sambario, descreve o seu ponto de vista em relação a esse desfile.

MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL – Cercada de muita expectativa, a bicampeã do carnaval entrou na pista disposta a buscar o tricampeonato. Passava da meia-noite e meia quando os guardiões do sono (Anjos da Noite) da comissão de frente começaram suas ágeis evoluções. O samba era um dos melhores do ano, mas, infelizmente, não foi cantado como deveria, haja vista o mau gosto de alguns membros da equipe de intérpretes, que insistiam em soltar pérolas do tipo: “Aí eu vou pra galera...” e outras coisas do gênero. Detestei! Além dessas preciosidades, achei o ritmo um tanto quanto acelerado. Ritmo à parte, o fato é que o público ficou embasbacado com as inovações apresentadas pelos carnavalescos Renato Lage e Lílian Rabello. O enredo “Sonhar Não Custa Nada! Ou Quase Nada...” foi uma criação que permitiu aos carnavalescos grandes vôos de inventividade. O carro abre-alas, cheio de luzes e movimentos, representou a “Infinita Noite dos Sonhos”. Atrás da segunda alegoria, que era gigantesca e cheia de movimentos especiais, apareceram alas em tons de verde e preto que causaram um grande impacto. Estava muito interessante a ala vestida de rosa alusiva a “Aura dos Sonhos”, que precedeu o carro Contatos com Outra Dimensão, no qual Marlene Paiva foi a principal destaque. Gostei bastante do

colorido da ala que vestiu a fantasia Delírio Psicodélico, que desfilou logo à frente da maravilhosa bateria de Padre Miguel. O setor que eu mais gostei, no entanto, foi o dedicado ao sonho infantil. Era belíssimo, tanto pela representação das alas, como, principalmente, pela passagem de um dos carros alegóricos mais bonitos que eu já vi em desfile. A alegoria, de concepção e realização impecáveis, representava um colorido parque de diversões, com direito a roda gigante, carrossel, soldadinhos de chumbo e outras maravilhas que povoam a mente das crianças. Os sonhos eróticos também foram representados no desfile. Neste setor sensual eu destaco uma bela ala vestida em fúcsia, dourado e preto. Na exibição do quadro “Perturbação do Sono”, com destaque para a concepção dos pernilongos do carro Mosquitada Desvairada, a criatividade dos carnavalescos ficou mais uma vez evidenciada. As baianas, vestidas com a fantasia “Despertar de um Novo Dia”, esbanjaram beleza e elegância em suas roupas douradas e alaranjadas, com elementos decorativos remetendo ao sol. O desfile, que foi muito bem recebido pelo público e pela crítica, credenciou a Mocidade como uma das fortes favoritas ao título. Em termos plásticos a escola só não foi melhor que a Unidos do Viradouro, mas, cada uma, ao seu estilo, foi perfeita na apresentação de três quesitos de responsabilidade dos carnavalescos: Enredo, Fantasias e Alegorias. (GUIRELI, Marcelo. Sambario. O Desfile de 1992.¹

No Carnaval de 2008, a Unidos do Viradouro apresentou o enredo “É de Arrepiar!”, do carnavalesco Paulo Barros, que segundo a transmissão da Rede Globo no dia do desfile, informou que a ideia desse enredo surgiu de outro enredo que seria sobre cabelos, mas que a ideia estava empacada e o projeto estava muito óbvio. Porém, conversando no restaurante com os amigos, alguém falou sobre “cabelo arrepiado” e de repente várias imagens de arrepios surgiram na mente do carnavalesco, fazendo ele começar um novo projeto do zero para o ano de 2008.

Naquele ano o desenvolvimento de enredo padrão era de oito setores, onde cada setor era um ato da história. No primeiro setor era “arrepio por conta do frio” que foi materializada por uma grande ala fantasiada de pinguins e o carro abre-alas, uma gigante pista de esqui. A sequência dos setores foram desenvolvidos com “cabelos arrepiados”; “arrepio por toque, beijo e sensações”; “arrepio causado pela arte”; “o arrepio provocado pelo medo, terror causado pelas execuções”; os três últimos setores

¹ Disponível em: [sambario](http://sambario.com.br) acesso em: 21 de abril, 2025)

fecham com “arrepio por repugnância”; “arrepio por filmes de terror” e “arrepio por nostalgia”.

A divisão dos setores deixa bem claro que o artista buscou em diversas áreas, referências em comum para passar visualmente a ideia da sensação do arrepio. Mesmo que em alguns setores a concepção visual não tenha deixado tão clara a sensação de um ícone que gera arrepios.

A Mocidade Independente de Padre Miguel, em 2015, apresentou um desfile baseado na música do cantor e compositor Paulinho Moska e Billy Brandão, “O último dia”, que foi adaptada pelo carnavalesco Paulo Barros. A proposta do enredo gera uma reflexão sobre as previsões e profecias que sempre impressionou a humanidade. Porém, no enredo o fim do mundo já está bem próximo e questiona o que você faria se restasse apenas um dia para viver.

A abertura do desfile forma o início do fim, onde a fantasia do primeiro casal de mestre sala e porta bandeira representava a vinda de um cometa, que se misturava com os dançarinos da Comissão de Frente. A fantasia representava “as chamas lançadas da colisão de um corpo celeste com a terra” dando início ao fim do mundo, sendo representado no carro abre-alas onde monumentos construídos ao longo dos séculos de diversas cidades eram destruídos.

Em seguida, a narrativa propõe uma série de perguntas retóricas sobre o que você faria no último dia, separado por seis setores: destaque para as seguintes perguntas “Andava pelado na chuva?”; “Ia pro shopping?”; “Comia até explodir?”; “Bebia até acabar?” “Amava sem restrições?”; “botava o bloco na rua? deixava a Mocidade de te levar?”;

Algumas soluções não surtiram o efeito desejado no público e por conta das fortes chuvas no carnaval daquele ano. Essa proposta do carnavalesco, fez com que a escola no resultado final ficasse na sétima posição, mas se destacando pela proposta original.

Na segunda-feira do carnaval de 2015 a União da Ilha do Governador entrou na avenida para desfilar com o enredo “Beleza Pura?” desenvolvido pelo carnavalesco Alex de Souza. O argumento do enredo indicado no livro abre-alas de 2015 justifica os caminhos que a narrativa propõe para o desenvolvimento do tema.

Um dos conceitos de desenvolvimento era a sátira e o bom humor diante dos costumes, pois, no ano anterior (2014), a escola abordou o lado infantil através de brinquedos e brincadeiras, que remontavam a memória infantil fazendo qualquer pessoa do mundo se conectar, afinal, todo mundo já foi criança. A criança cresceu e agora ela tem necessidade de ser aceita na sociedade, e a beleza é um porta para torná-la inclusa.

O enredo vai buscar significados e definições do que é beleza, por meio da filosofia e beleza, na moda, aborda o que é considerado elegante, cafona e bizarro; o ciclo do padrão de beleza; o imaginário popular, por meio de contos de fadas e arquétipos que deturpar ainda mais a percepção do mundo real; o culto ao corpo e conclui refletindo “Entre o relógio e o bisturi”.

7º SETOR: ENTRE O RELÓGIO E O BISTURI.

Refletindo...: Em breve, compraremos partes do corpo em um supermercado e trocaremos nossas peças originais por próteses, como se troca de roupa ou acessório. Há tempos que as mulheres (e também os homens) implantam e injetam substâncias para aumentar partes do corpo. As “turbinadas” vão acrescentando mililitros até parecer que vão explodir como balão de gás.

A verdade é que ninguém está satisfeito do jeito que é. Mesmo sendo jovens, muitos apelam para intervenções cirúrgicas e se modificam até ficarem irreconhecíveis.

Quem nunca viu as famosas fotos do: ANTES E DEPOIS? Muito comum no mundo das celebridades, pôr lado a lado, o viço da juventude e as marcas da maturidade, chega a ser cruel. Nem todos os famosos de Hollywood assumem que fizeram uma cirurgia plástica. Mas alguns não só assumem como mostram o resultado pra todo mundo ver. São os procedimentos nada discretos na indústria do showbizz. Como dizia Serge Gainsbourg, músico, cantor e compositor francês. “a velhice é a vingança dos feios”. (Livro Abre-Alas, 2015, p.184).

Posto isso, outros desfile abstratos compõem essa vasta temática, como:

- Amor, sublime amor (Caprichosos de Pilares, 1977);
- Enredo sem enredo (Em Cima da Hora, 1983);
- Ziriguidum 2001 (Mocidade Independente de Padre Miguel, 1985);
- Os sete pecados capitais (Viradouro, 2001);
- Entrei por um lado e saí por outro. Quem quiser que invente outro (Unidos da Tijuca, 2005);

- Felicidade não tem preço (Rocinha, 2006);
- É segredo! (Unidos da Tijuca, 2010);
- Elos da Eternidade (Unidos da Ponte, 2020);

Em suma, o enredo abstrato pode ser qualquer tema que dê liberdade para o carnavalesco ou enredista criar uma narrativa interessante diante de uma escolha curiosa e se tornar algo único no dia do desfile.

QUESITO: ALEGORIAS E ADEREÇOS

O Manual do julgador da LIESA para o carnaval 2025 considera as alegorias qualquer elemento cenográfico que esteja sobre rodas, incluindo os tripés. Os adereços são, qualquer elemento cenográfico que não esteja sobre rodas.

O quesito também é dividido em concepção e realização; “a concepção é a adequação das alegorias e dos adereços ao enredo que devem cumprir a função de representar diversas partes do conteúdo desse enredo. A criatividade plástica, mas devendo, necessariamente, possuir significado dentro do enredo;”.

Já em realização:

REALIZAÇÃO: (valor do sub-quesito: de 4,5 a 5,0 pontos)

- a impressão causada pelas formas e pelo entrosamento, utilização, exploração e distribuição de materiais e cores;
- os acabamentos e cuidados na confecção e decoração, no que se refere ao resultado visual, inclusive das partes traseiras e geradores;
- que os “destaques” e “figuras de composição”, com suas respectivas fantasias, devem ser julgados como partes integrantes e complementares das Alegorias.

Penalizar:

- a exposição de pedaços de Fantasias, escadas, caixas, isopores ou qualquer outro tipo de objeto estranho ao significado das Alegorias e/ou Adereços apresentados em desfile;
- eventuais danos em materiais ou falta de acabamento;
- a eventual passagem de geradores integrando as alegorias, sem que estejam embutidos ou decorados.
- a falta, em desfile, de uma ou mais Alegorias e/ou adereços constantes no roteiro previamente fornecido pela Escola (Livro Abre-Alas). (Manual do julgador carnaval/2025, quesito alegorias e adereços, p.58.)

Histórico dos carros alegóricos

Um dos quesitos mais esperados no desfile das escolas de samba são os carros alegóricos. Além do encantamento visual, a cada carro que desfila surge um maior que o outro, causando mais impacto a cada escola que entra para desfilhar. No ano da inauguração do sambódromo em 1984, na Marquês de Sapucaí, a escola supercampeã da época, a Estação Primeira de Mangueira, tinha o seu carro alegórico que cobria um pouco mais da metade da pista, que tem 13 metros de largura, porém a alegoria não chegava a 3 metros de altura.

Em 2004, o carnavalesco Paulo Barros inovou com a fórmula das alegorias humanas, que basicamente são alegorias que dependem totalmente da coreografia dos componentes para fazer o efeito funcionar. E assim aconteceu com o carro “A criação da vida”, popularmente conhecido como o “carro do DNA”. Nessa época, esse carro especificamente já atingia de 9 a 10 de diâmetro, porque ele tinha a forma circular e chegava a 9 metros de altura, com 127 pessoas em cima.

Em 2015, o carnavalesco Alexandre Louzada apresentou na Portela o enredo “450 anos de uma cidade surreal”, enredo que misturava o cenário da cidade do Rio de Janeiro com o surrealismo. Essa mistura resultou na maior águia (símbolo da Portela) da história, com 22 metros de altura, resultando na imagem mais impactante de um carro alegórico neste século. O Abre-alas era uma mistura do monumento do Cristo Redentor com a águia da Portela, que acabou ficando conhecida como “Águia Redentora”.

Em 2023, o carnavalesco Edson Pereira apresentou no Salgueiro o maior conjunto de carros alegóricos já visto, que chegava num total de 95 metros de comprimento e 16 metros de altura. Nesse caso, as alegorias são acopladas em 2 chassis e o terceiro chassis que faz parte do conjunto ficou desacoplado, mas faz parte do conjunto visual, fazendo chegar nesse comprimento final.

CAPÍTULO 2 - VOCÊ TEM MEDO DO QUE?

Optando pelo desfile de temática abstrata, desenvolvi o projeto de um desfile carnavalesco com a temática do MEDO.

O medo é um sinal de alarme que o sistema de defesa identifica quando estamos em perigo. Isto é, o medo dispara muitas vezes sinais de perigo muito baixo ou quando a ativação é forte demais, como um susto, sem flexibilidade. Ele também não tem modulação e pode virar um pânico incontrolável. O medo normal se desfaz normalmente quando o perigo passa; já o medo relacionado à surpresa, é um alerta rápido e forte como um barulho violento, como o *jumpscare*.²

O meu interesse em relação ao desenvolvimento do enredo é apresentar uma grande variedade de medos já registrados que as pessoas possuem. Essa construção tem algumas influências específicas que deram um norte para esse projeto.

A primeira surge a partir da música da cantora e compositora Pitty. Por muito tempo ouvindo as músicas dela e sempre que tocava a faixa da música “medo” a letra me dava alguns gatilhos reflexivos, mas que eu não sabia exatamente o que fazer com aquilo. A segunda influência surge a partir do cinema de terror e de seus subgêneros. A terceira, são dos próprios desfiles que frequentemente eu assisto como uma forma de estudo.

Esse revisionismo nos desfiles, me fez olhar para alguns deles de forma diferente e com a mente artística um pouco mais madura. Quando criança, o que me despertava era apenas o visual. Porém, como sempre estou revisitando os desfiles, hoje meu foco está mais para o lado da narrativa, no que se apresenta a linguagem da escola de samba. O desfile da Viradouro de 2008, foi o desfile que me fez perceber que o modelo de associação do tema com outras coisas da vida e da arte se encaixaria numa possível proposta do tema. Então, busquei uma variação de coisas relacionada ao medo do dia-a-dia e fui catalogando e exercitando o tema, como medo de bichos, trovão, altura e etc. Em seguida, fui buscar tipos de fobias, me deparei com medos bem específicos e as coisas começaram a fazer sentido na minha cabeça. Foi quando os gatilhos reflexivos da música da Pitty se encontravam com algo concreto que eram os reais medos das pessoas.

² Um "jumpscare" (em português, "susto repentino" ou "pulo de susto") é uma técnica de terror usada em filmes, jogos, vídeos e outros meios de entretenimento para assustar ou surpreender o público, geralmente com um evento abrupto acompanhado de um som alto. A técnica consiste em criar uma cena calma e silenciosa que é interrompida repentinamente por um elemento assustador, como um rosto, um objeto ou um som alto

A partir disso, eu fui buscar mais filmes de terror para eu poder entender como o cinema transformava algo sentimental e abstrato numa estética que pode ser popular ou muito única dependendo do medo da pessoa. Mesmo que o filme não aborda nada sobre fobias ou algo específico, o medo é um sentimento que identifica algo ameaçador, seja ele um assassino de um filme *slasher*³ ou elementos de um *terror sobrenatural*⁴.

Nessa parte do processo eu já tinha os elementos principais, filmes de terror e fobias. Eu precisava organizar os encaixes dos elementos que já tinha. Até que o desfile da Mocidade e União da Ilha de 2015 tiveram duas coisas interessantes que me ajudaram nessa etapa. O título dos enredos das duas escolas continha uma interrogação, fazendo perguntas em relação àquele tema. Foi onde eu percebi que se cada pessoa tem um medo específico e cada pessoa reage ao medo diferente, não tem como eu saber o medo de uma pessoa sem perguntar; foi onde eu perguntei para minha mãe do que ela tinha medo e ela respondeu, cobra.

Então, o modelo de desfile que eu encontrei para o desenvolvimento foi a partir de perguntas, sugerindo representações daquele medo. A partir destes estudos, desenvolvi um desfile que trata do medo em 5 setores, conforme a normatização da LIESA. Cada setor aborda uma categoria onde os medos específicos se encaixam:

1. Medo Sobrenatural
2. Medo Natural
3. Medo Peculiar
4. Medo de Objetos
5. Medo Social

O desenvolvimento dos setores do enredo considerando as alas e os outros carros alegóricos, serão assim:

Medo Natural (2º SETOR)

- Ala 10 - Você tem medo de borboleta?
- Ala 11 - Você tem medo de Patos e Gansos?
- Ala 12 - Você tem medo de Cobra?
- Ala 13 - Você tem medo de sapos?

³ O gênero Slasher, também conhecido como "filme de matança", é um subgênero do cinema de terror conhecido por apresentar um assassino, frequentemente mascarado e psicopata, que persegue e mata um grupo de pessoas. É um gênero popularizado a partir da década de 1970 e que se mantém vivo com novos filmes e séries de TV.

⁴ O terror sobrenatural é um subgênero do terror que explora forças ou eventos que transcendem a compreensão científica ou natural. Geralmente, envolve elementos como fantasmas, demônios, possessões, magia, entidades sobrenaturais e a intersecção entre o mundo dos vivos e o das mortes, criando uma atmosfera de medo e suspense.

- Tripé 02 - Você tem medo de ratos, baratas e aranhas?
- Ala 14 - Você tem medo de raios e trovões?
- Ala 15 - Você tem medo da floresta?
- Ala 16 - Você tem medo do espaço sideral?
- Alegoria 03 - Você tem medo do oceano?

Esse setor está dedicado a pessoas que de certa forma tem algum trauma ou fobia gerador por animais ou elementos da natureza que possam atormentar de alguma forma a mente humana. O setor tem essa divisão de setes alas e 2 carros para poder deixar claro as duas formas de medo dos elementos da natureza.

Medo Peculiar (3º SETOR)

- Ala 17 - Você tem medo de ser observado?
- Ala 18 - Você tem medo de local fechado?
- Ala 19 - Você tem medo de balão?
- Ala 20 - Você tem medo de sangue?
- Tripé 03 - Você tem medo de buracos?

Esse setor está dedicado a pessoas que têm fobias um pouco diferentes, reunindo traumas sociais ligados à percepção de perigo ou ameaça à integridade física ou emocional.

Alguns exemplos de Fobias:

Escopofobia - medo de ser observado

Claustrofobia - medo de local fechado

Globofobia - medo de balões

Hematofobia - medo de sangue

Tripofobia - medo de buracos

Medo de Objetos (4º SETOR)

- Ala 21 - Você tem medo de mascarados?
- Ala 22 - Você tem medo de palhaços?
- Ala 23 - Você tem medo de Agulhas?
- Ala 24 - Você tem medo de espelhos?
- Alegoria 04 - Você tem medo de bonecas?

Esse setor relaciona o desconforto que um objeto pode causar em uma pessoa.

Alguns exemplos de Fobias:

Mascara-fobia - medo de pessoas mascaradas

Coulrofobia - medo de palhaços

Tripanofobia - medo de agulhas

Espectrofobia - medo de espelhos ou ansiedade ao ver o próprio reflexo.

Medo Social (5º Setor)

- Ala 25 - Você tem medo da multidão?
- Ala 26 - Você tem medo de adoecer?
- Ala 27 - Você tem medo de...?
- Ala 28 - Você tem medo de assalto?
- Alegoria 05 - Você tem medo de armas?
- Ala 29 - Você tem medo da morte?

Para o trabalho de conclusão de curso, fiz um recorte onde desenvolvo carros e alegorias da primeira parte do desfile: o medo sobrenatural (setor 01). Este setor será composto por 2 carros e 01 tripé.

Medo Sobrenatural (SETOR 01)

- Comissão de Frente - manifestações sobrenaturais
- Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira - Assombrados
- Ala 01 - O Arrepio
- Ala 02 - O Espanto
- Ala 03 - O Grito
- Ala 04 - A Paranóia
- **Alegoria 01 - Você tem medo do Diabo?**
- Ala 05 - Você tem medo da noite?
- Ala 06 - Você tem medo de Curacanga?
- Ala 07 - Você tem medo do Velho do Saco?
- Ala 08 - Você tem medo de Bicho Papão?
- **Tripé 01 - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?**
- Ala 09 - Você tem medo do escuro?
- **Alegoria 02 - Você tem medo de Fantasmas?**

Tripé 01 - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?

Para a construção desse tripé, antes ele seria um carro e seria o abre-alas. Foi o primeiro rascunho que eu fiz, pensando na figura do fantasma. O filme “A Ghost Story” (2017) e o conceito do filme “Quando as luzes se apagam” (2016), foram as duas obras que me inspiraram para desenhar a concepção do carro, ainda em 2021. Foi só em 2024 que eu retomei o projeto da alegoria e para adequar melhor ao desenvolvimento do enredo resolvi separar em dois elementos do setor sobrenatural. Então, a parte frontal do rascunho da alegoria virou um tripé e o resto do carro virou a alegoria 02.

Figura 1: Quando as luzes se apagam (2016)

IMDB



Figura 2: Quando as luzes se apagam (2016)



A ideia inicial nesse rascunho era propor um cenário interno de um quarto onde monstros saiam do armário e debaixo da cama. Onde teria efeitos de luzes piscando por conta da intervenção sobrenatural.

Figura 3: rascunhos da alegoria - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?



Antes da decisão da separação, pedi ajuda ao professor Luiz Neves de Elementos de Arquitetura II, para me ajudar a desenhar esse rascunho de forma técnica. E acabei criando uma nova versão da alegoria.

Figura 3: rascunhos da alegoria - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?

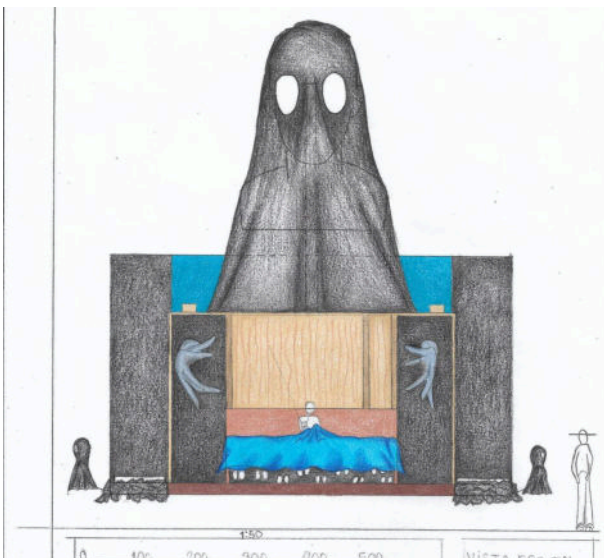
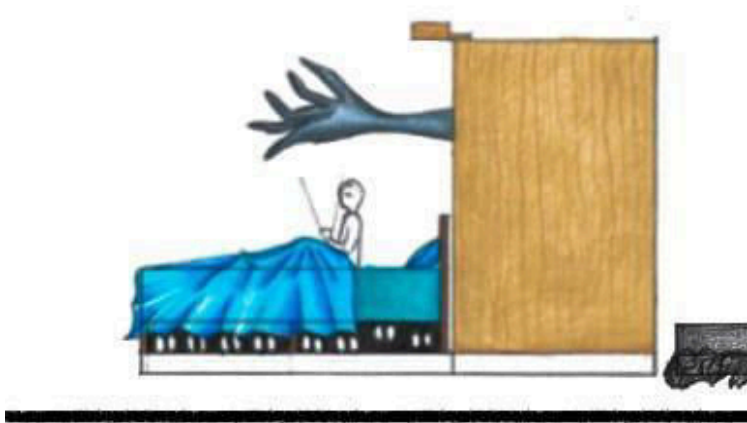
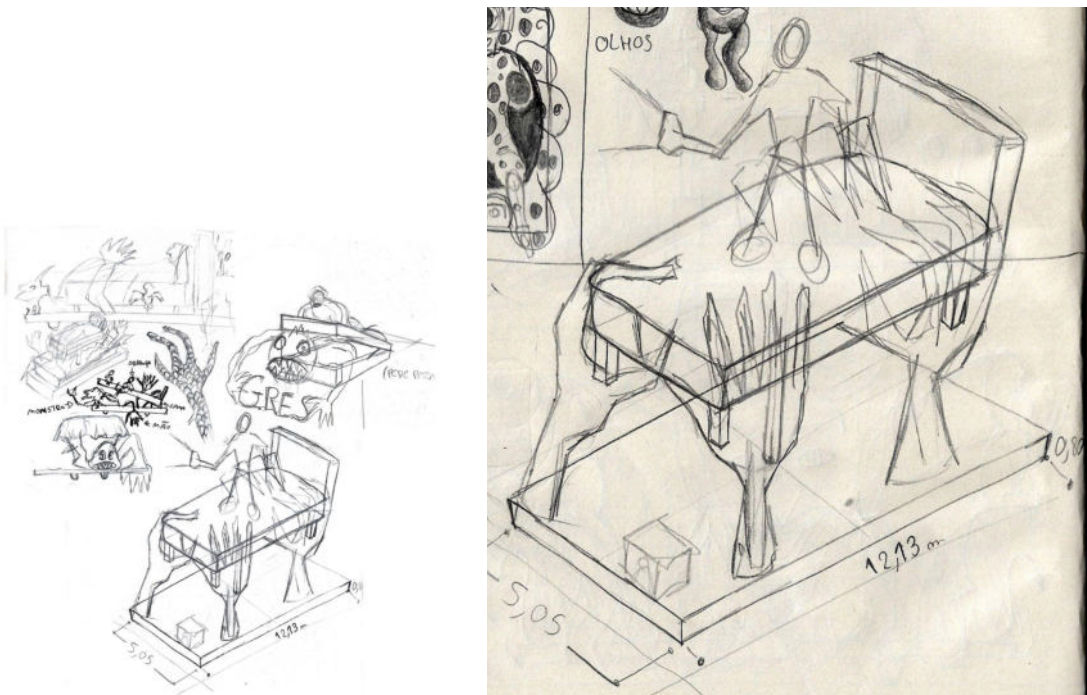


Figura 4: rascunhos da alegoria - Você tem medo dos monstros debaixo da cama?



Após a decisão da separação, comecei a esboçar o mesmo conceito, porém estava pensando em construir uma cama box no qual os monstros levantavam a cama e saíssem de dentro do baú. Além dos elementos dos olhos e das mãos. No final das contas, decidi descartar a ideia de levantar a cama.

Figura 5 e 6 : rascunhos da alegoria: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?



Esse foi o último esboço antes do resultado final desenvolvido em 3D.

Os elementos dos olhos e das mãos são para representar o que a mente de uma pessoa assustada imagina quando vai dormir. Sentir que alguma coisa vai puxar o pé dela a

qualquer momento da noite ou que ao apagar as luzes, alguma coisa estará observando ela enquanto dorme.

Figura 7: 3D finalizado do Tripé: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?



Figura 8: 3D finalizado do Tripé: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?

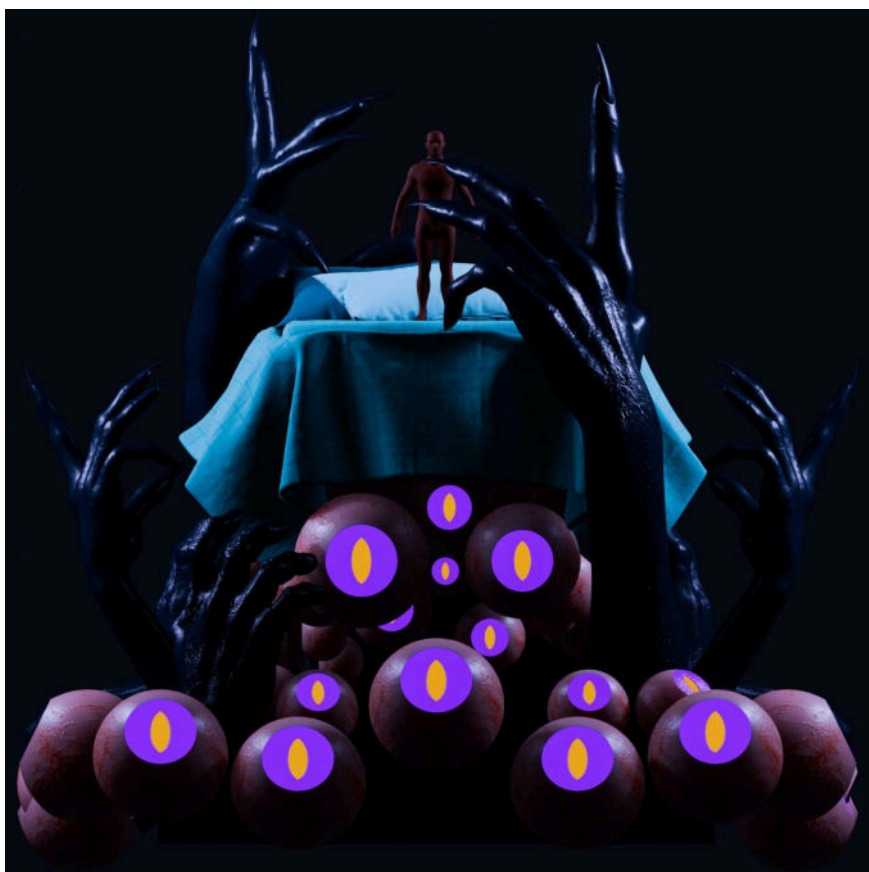


Figura 9: 3D finalizado do Tripé: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?

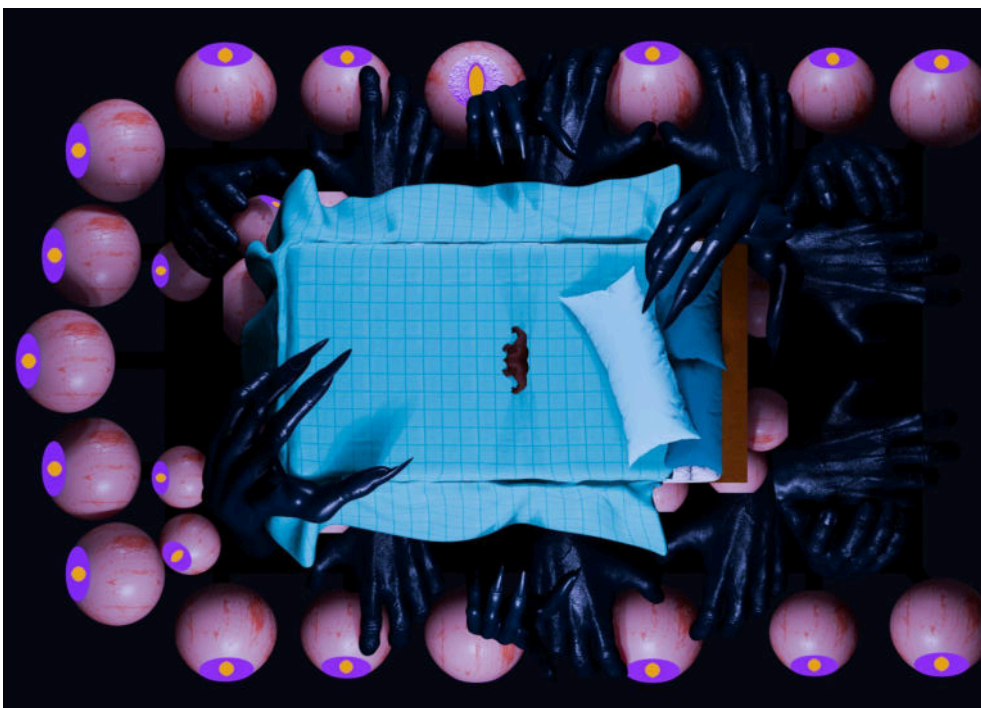


Figura 10: 3D finalizado do Tripé: Você tem medo dos monstros debaixo da cama?



Alegoria 02 - Você tem medo de Fantasma?

Uma das inspirações para criar a alegoria dois foi o filme *A Ghost Story* (2017). Assisti recentemente e é um dos meus filmes favoritos, apesar dele não ter nada de terror. Porém, a apresentação do personagem de forma clássica funciona muito bem no filme e eu de fato queria incorporar essa estética no meu trabalho.

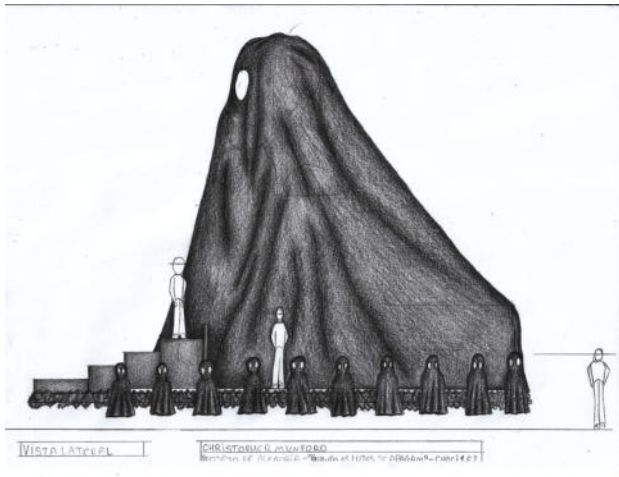
Figura 11: A Ghost Story, 2017.

IMDB



A escolha da representação do fantasma dessa forma como é apresentada no filme é para poder deixar a interpretação aberta no contexto do desfile, já que a própria figura do fantasma é um espírito de uma pessoa que já morreu, podendo ser qualquer pessoa.

Figura 12: rascunhos da alegoria - Você tem medo de fantasmas?



Eu queria apresentar essa imagem do fantasma bem imponente, porque na época ele foi pensado para ser o carro abre-alas. Busquei no abre-alas do desfile do Salgueiro de 2007 desenvolvido pelo Renato Lage e Márcia Lage a referência que eu queria para poder aplicar no meu projeto.

Figura 13: carro abre-alas do Salgueiro, 2007.



Fiz diversos estudos de volume de como eu poderia aplicar a imponentia que eu queria. Além disso, eu queria dar um efeito de flutuação para os fantasmas. Então eles deveriam estar de uma forma que não poderiam aparecer os pés e nem os queijos onde estariam em pé.

Depois de muito tempo, cheguei numa concepção possível, em seguida, comecei a desenvolver o projeto em 3D.

Figura 14: rascunhos da alegoria - Você tem medo de fantasmas?



Figura 15: rascunhos da alegoria - Você tem medo de fantasmas?

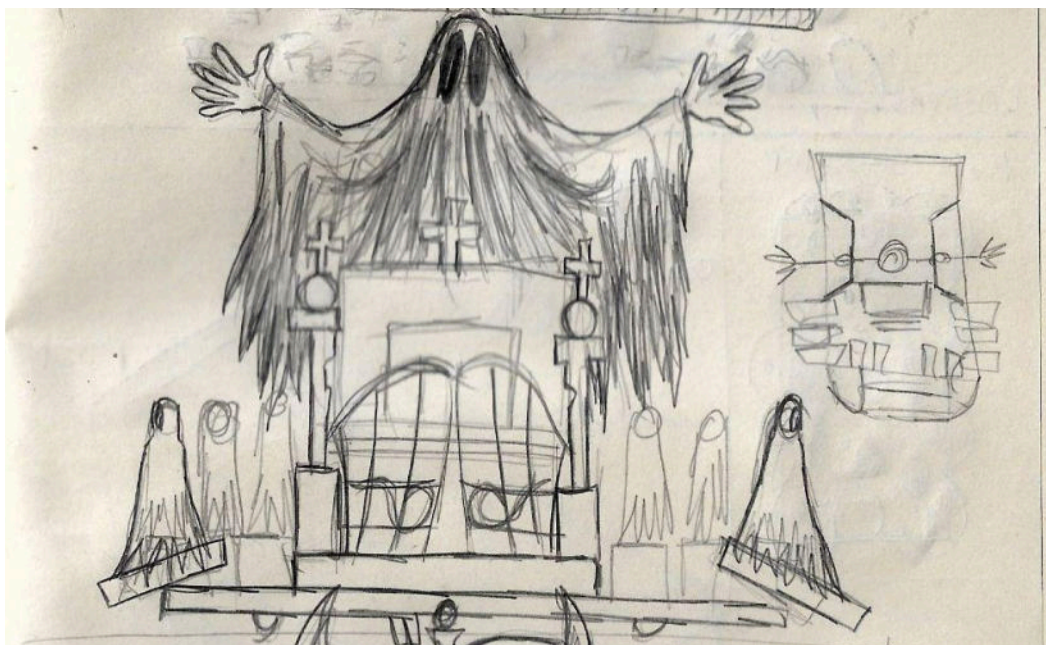


Figura 16: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo de fantasmas?



Figura 17: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo de fantasmas?

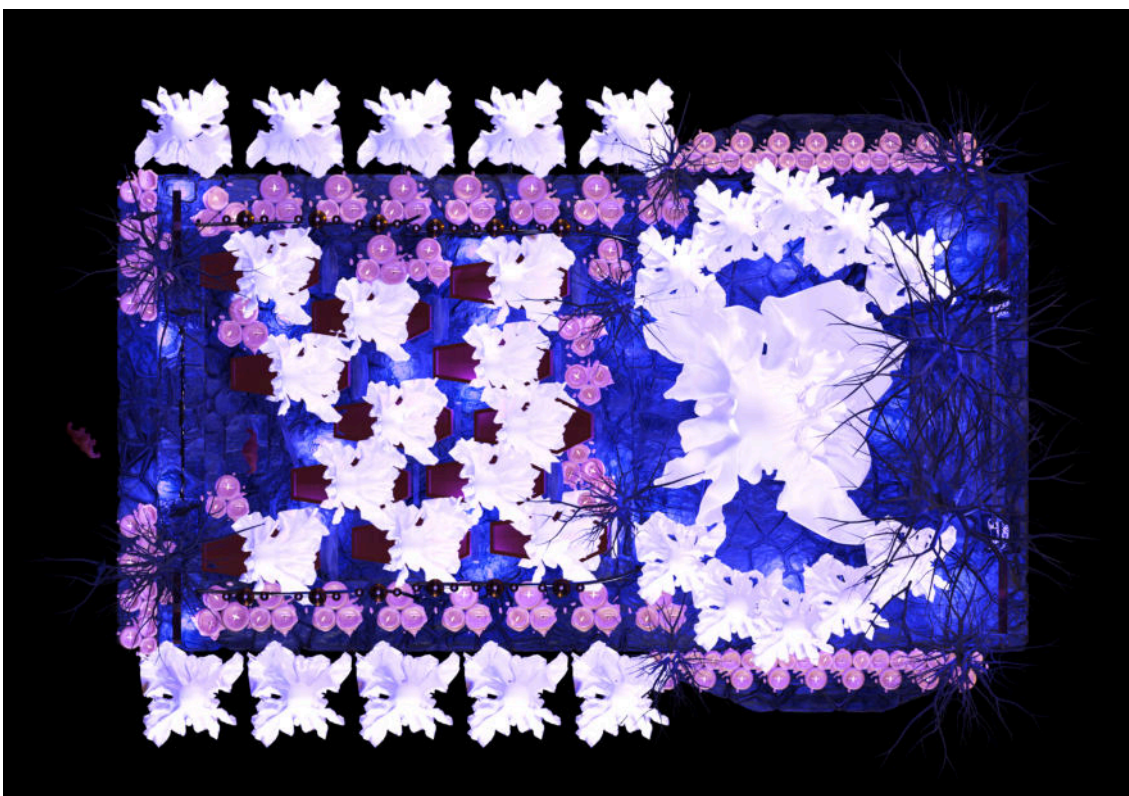
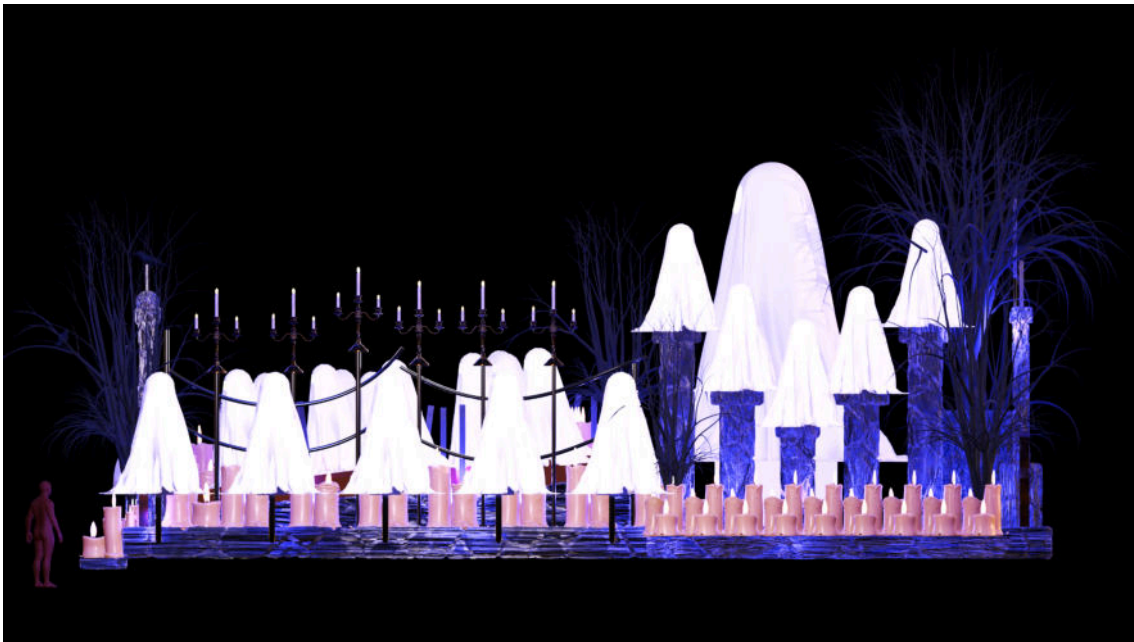


Figura 18: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo de fantasmas?

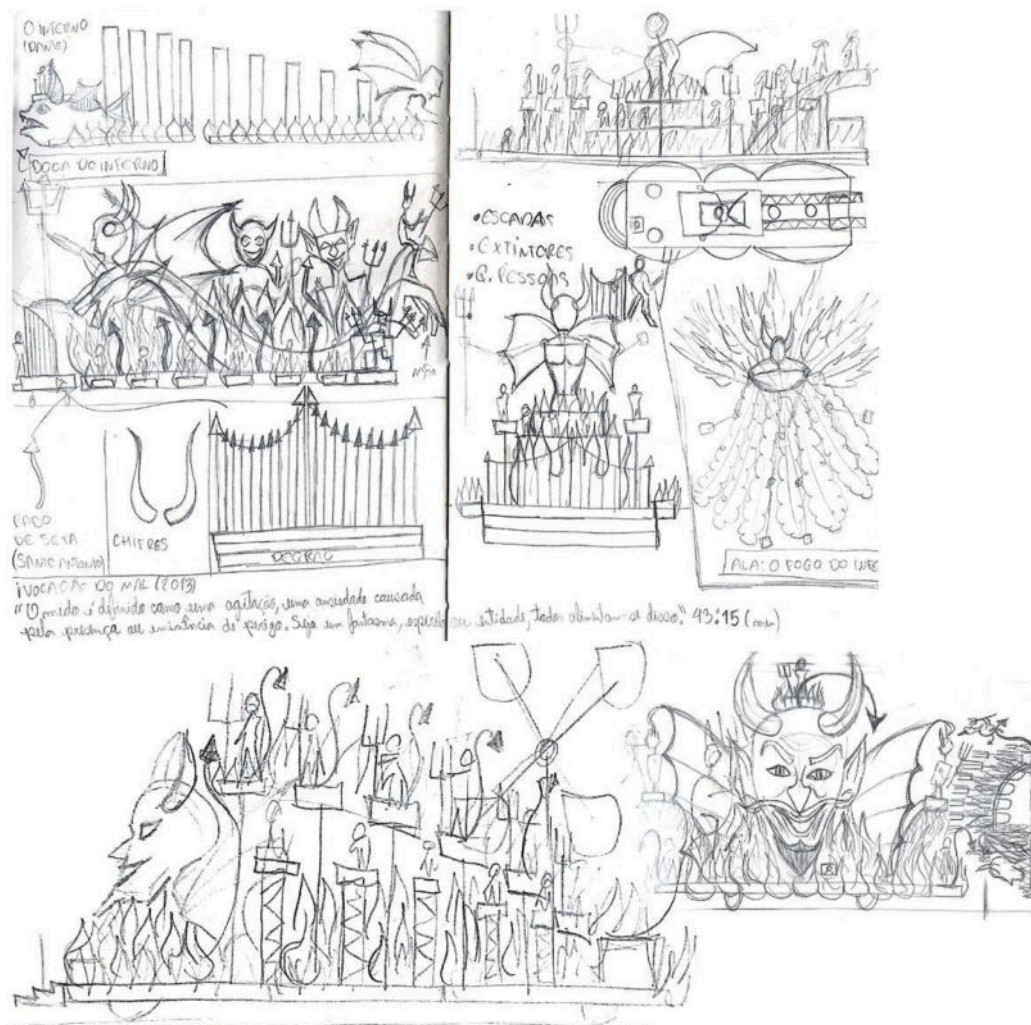


Alegoria 01 - Você tem medo do Diabo?

Para a construção do carro abre-alas, eu encontrei na figura do Diabo uma forma de ser direto na introdução do tema, considerando que boa parte da sociedade brasileira culturalmente entende que ele representa algo maléfico e todo o seu simbolismo religioso e cultural impactam as pessoas ainda nos dias atuais.

Os elementos que associamos hoje ao diabo, como chifres, causa, pé de bode, asas de morcego, a cor vermelha e o tridente foram incorporados na Idade Média, baseando-se em símbolos pagãos. Os chifres e pernas de bode foram retirados dos deuses Cernunnos (celta) e Pan (grego). As asas de morcego surgem para distinguir o diabo de anjos humanos e a associação com a escuridão. Já o tridente está ligado à figura do deus grego Poseidon, que foi reinterpretado como “força do mal”. Além disso, a construção da imagem do diabo tornou-se um mosaico de influências pagãs usadas pela igreja medieval para amedrontar e marginalizar práticas não cristãs. A partir desses elementos, segui algumas dessas características para a construção da alegoria.

Figura 20: rascunhos da alegoria - Você tem medo do diabo?



Durante o processo de rascunho, também fiz alguns testes em 3D para saber como seria essas formas.

Figura 21: rascunhos da alegoria (1º versão) - Você tem medo de fantasmas?



Figura 22: rascunhos da alegoria (2º versão) - Você tem medo de fantasmas?



Na terceira versão da alegoria resolvi retirar o “bonecão” e trabalhar somente com uma cabeça/máscara com chifres.

Figura 23: rascunhos da alegoria (3º versão) - Você tem medo de fantasmas?



Enquanto desenhava as formas, busquei algumas formas verticais sem ter a necessidade de fazer uma alegoria muito alta. O objetivo principal é passar a leitura de uma forma rápida e simples usando os elementos do diabo e o fogo do inferno. A partir da terceira versão da alegoria, cheguei na última versão do carro.

Figura 24: rascunhos da alegoria (4º versão) - Você tem medo de fantasmas?



Figura 25: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo do diabo?

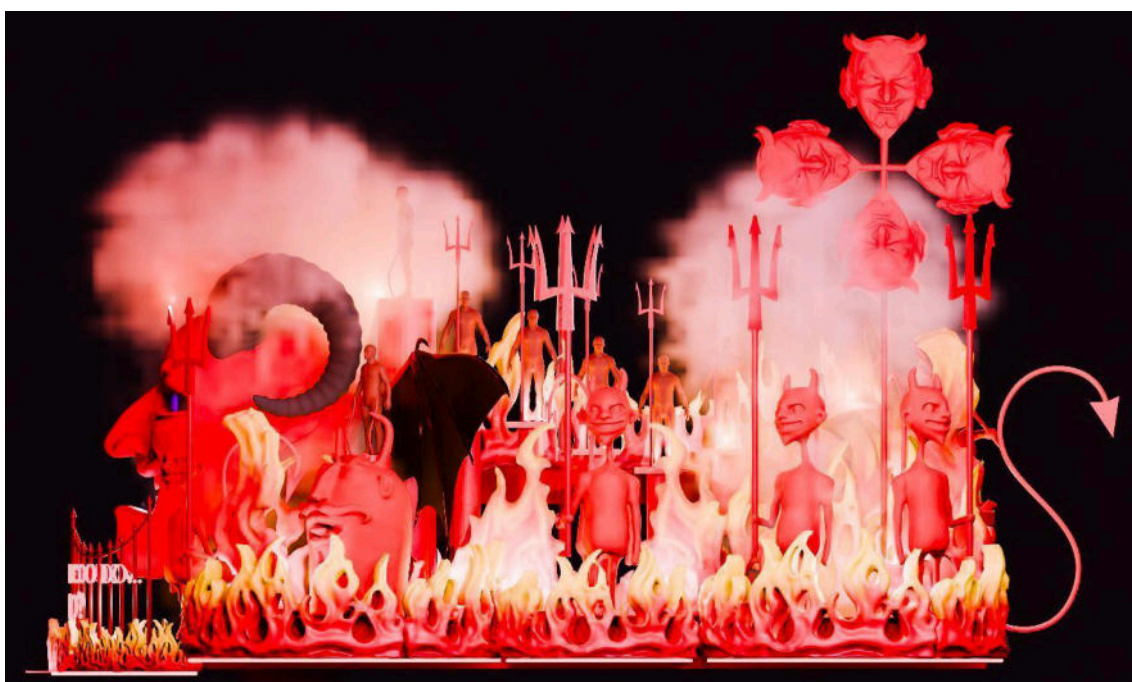


Figura 26: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo do diabo?



Figura 27: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo do diabo?

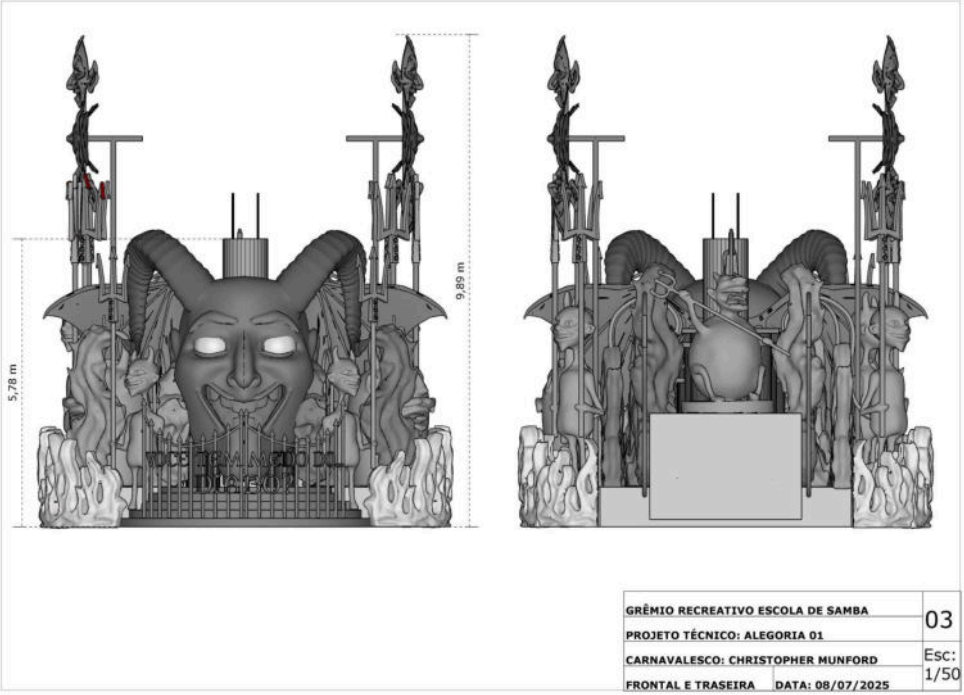
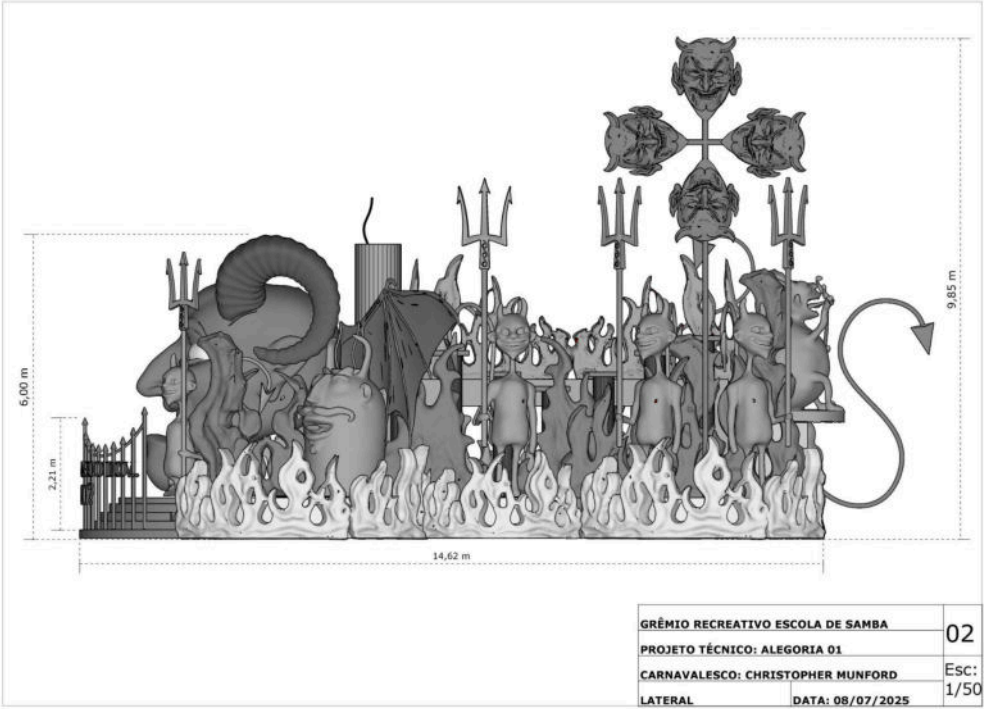


Figura 28: 3D finalizado da alegoria - Você tem medo do diabo?



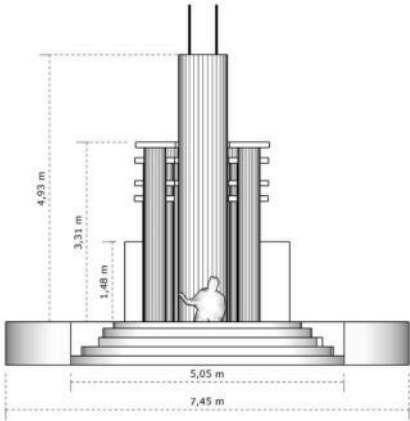
Desenho Técnico

Figura 29: Desenho Técnico - Você tem medo do diabo?

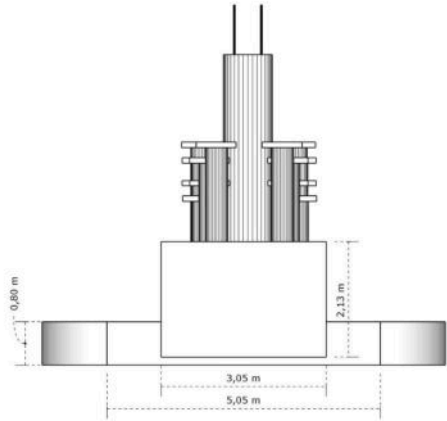




FRONTAL

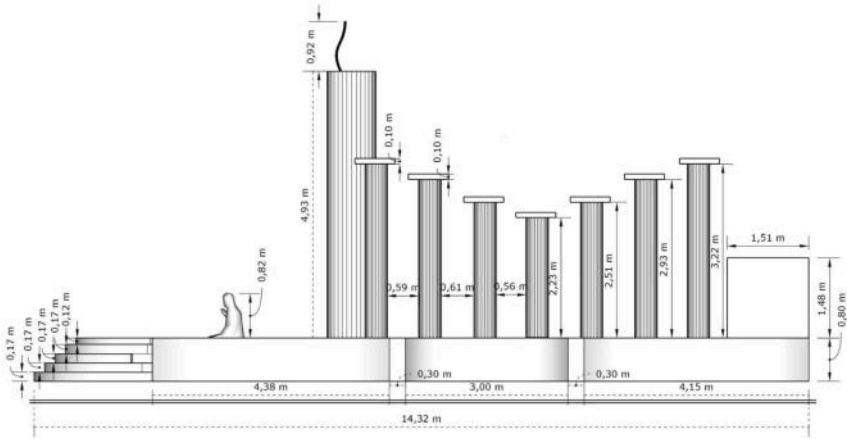


TRASEIRA

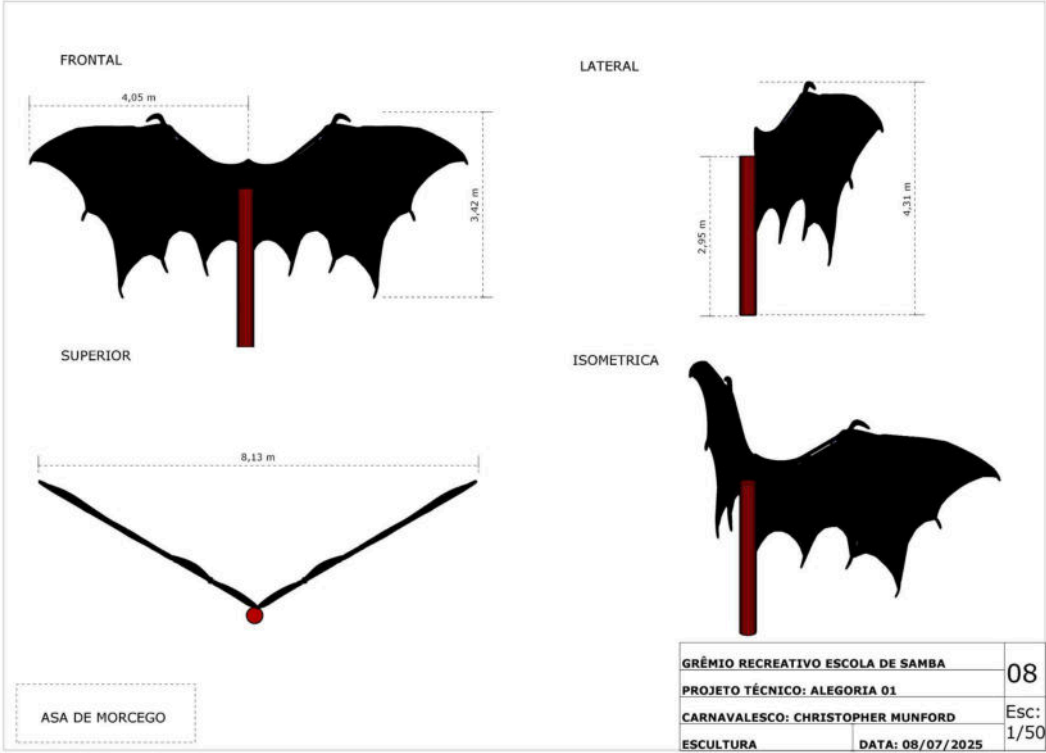
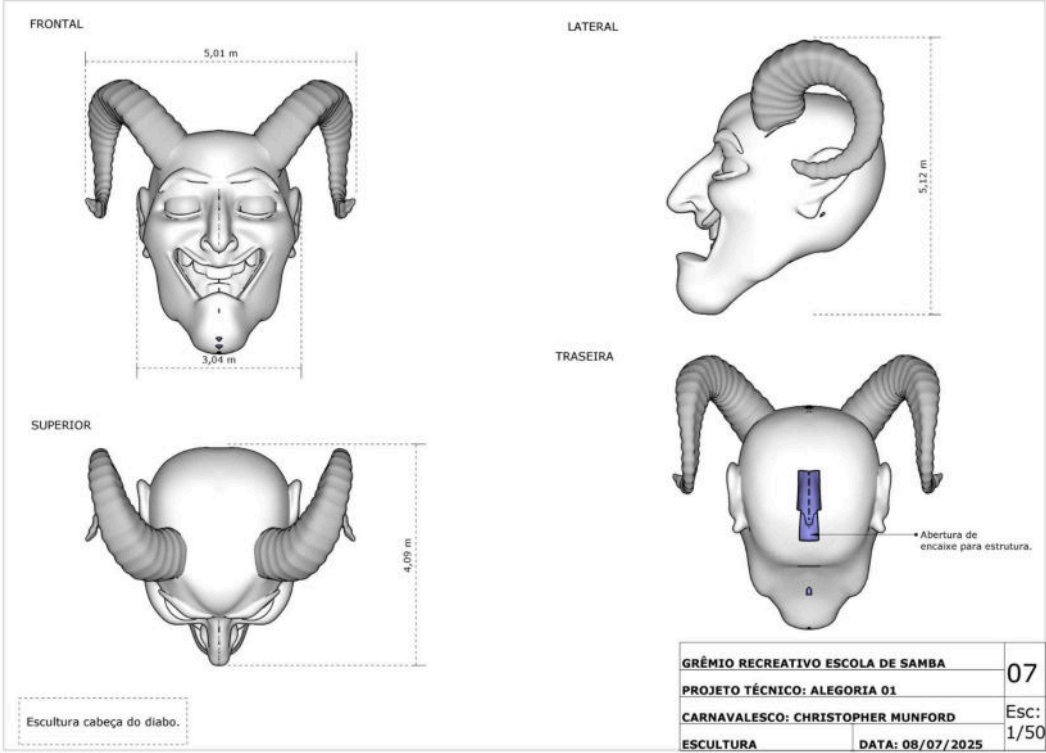


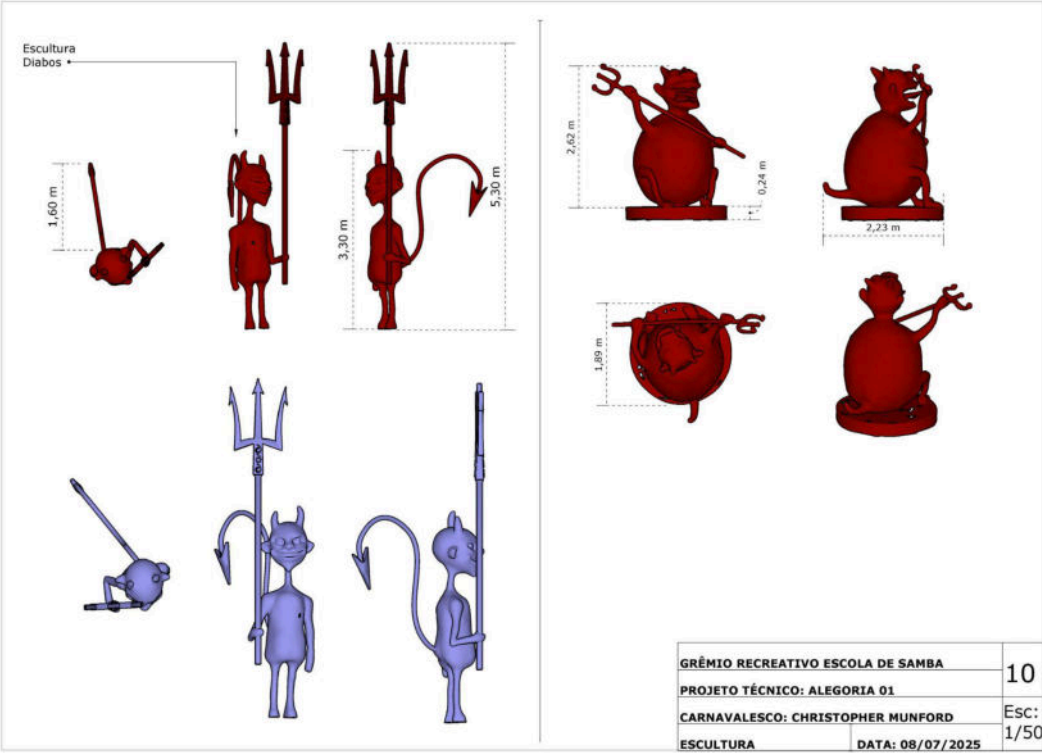
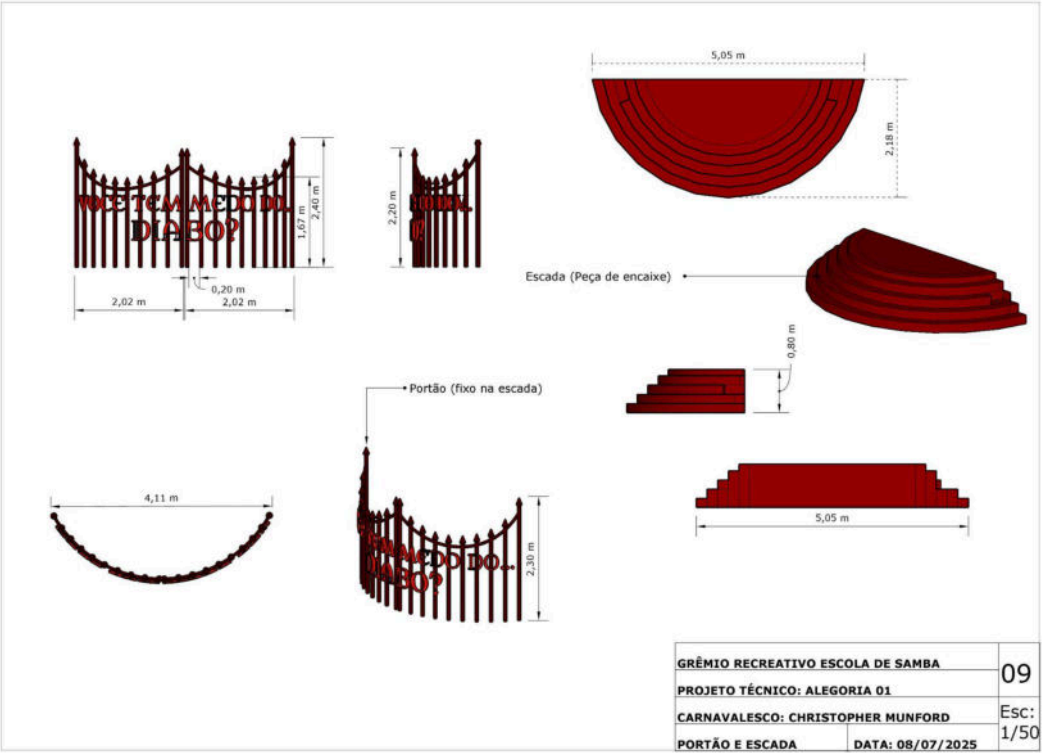
GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA	05
PROJETO TÉCNICO: ALEGORIA 01	
CARNAVALESCO: CHRISTOPHER MUNFORD	Esc:
ESTRUTURA SEM CENÁRIO. DATA: 08/07/2025	1/50

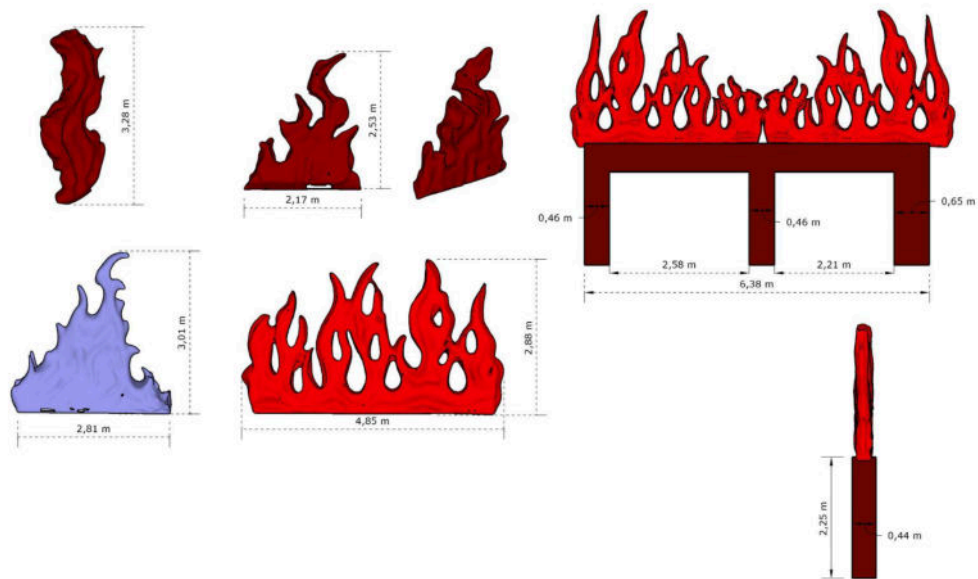
LATERAL



GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA	06
PROJETO TÉCNICO: ALEGORIA 01	
CARNAVALESCO: CHRISTOPHER MUNFORD	Esc:
ESTRUTURA SEM CENÁRIO. DATA: 08/07/2025	1/50







Variações de esculturas de fogo

GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA	11
PROJETO TÉCNICO: ALEGORIA 01	
CARNAVALESCO: CHRISTOPHER MUNFORD	Esc:
ESCULTURA	1/50
DATA: 08/07/2025	

Considerações Finais

Esse projeto foi pensado para um desfile de escola de samba, um pouco antes de eu entrar para a faculdade. Idealizado no ponto de vista de um carnavalesco e é apenas um pedaço de um sonho onde futuramente esse trabalho será realizado. Considero que o processo de desenvolvimento juntamente com a graduação foi gratificante poder realizar parte desse processo.

Todas as escolhas aqui descritas e organizadas como ideias é de uma construção artística no qual eu busco equilibrar entre o pensar e conseguir realizar.

Bibliografia:

BAPTISTA, Américo; CARVALHO, Marina; LORY, Fátima; O medo, a ansiedade e as suas perturbações. Revista de psicologia, pp 1-11, Portugal, 2005.

DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente 1300-1800 *Uma cidade sitiada*. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2009. p737.

DIDONÉ, Fabiana Machado. *Um novo olhar sobre as alegorias carnavalescas: os carros de mutação de Acary Margarida*. **Texto escolhido de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, ed. 9, pp. 143-152, 1 mai. 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tecap/article/view/10314/8109>. Acesso em: 3 nov. 2024.

FARIAS, Julio Cesar. *O Enredo de Escola de Samba*. 1 ed. Rio de Janeiro: Litteris, 2007. 240 p.

JESUS, Leonardo Augusto de. *A teatralidade de Fernando Pamplona e o desfile ilustrativo*. Ritmo Revista Interdisciplinar do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Theatro Municipal, ed. 1, pp.1-173, 4, jun. 2024. Acesso em: 22 out, 2024. <http://theatromunicipal.rj.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Revista-Ritmo-digital.pdf>.

LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA. **O Manual do julgador:** objetiva transmitir orientações específicas sobre o desfile das escolas de samba do grupo especial. Rio de Janeiro: LIESA, v. 1, 2024. 50 p. Disponível em: <https://liesa.globo.com/downloads/carnaval/manual-do-julgador-2024.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Dos galpões industriais aos espaços públicos da cidade: alguns processos de configuração espacial nas artes da cena brasileira*. **Urdimento**, Florianópolis, ed. 2, pp. 1-31, 1 out. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18005/11935>. Acesso em: 8 set. 2024.

PAMPLONA, Fernando. *O encarnado e o branco*. Rio de Janeiro. Novaterra Editora e Distribuidora Ltda, 2013.

PASIN, Preto. *Phobiafilia*. Rio Claro/SP: Diário Macabro, 2019.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?** Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015.

Websites:

BBC NEWS BRASIL. Como o diabo ficou vermelho e ganhou chifres? BBC, 9 maio 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>

Galeria do Samba: <https://galeriadosamba.com.br>

Mais carnaval entrevista com Sidney França: <<https://www.youtube.com/live>>

Samba riocarnaval: <https://www.sambariocarnaval.com>

VEIGA, Edison. Como o Cristianismo moldou a figura de Satanás para combater outras religiões. BBC, 8 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>

Música: Medo - Pitty: [Pitty - Medo \(Chiaroscope Oficial\)](#)

Filmografia

A GHOST STORY. Direção: David Lowery. Local: Estados Unidos, 2017. (1 h 32 min).

THE CONJURING. Direção: James Wan. Local: Estados Unidos, 2013. (1h 52 min).

THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS. Henry Selik. Local: Estados Unidos, 1993. (1 h 16 min).

MONSTERS, INC. Direção: Peter Docter. David Silverman. Lee Unkrich. Local: Estados Unidos, 2001. (1 h 32 min).